

Nota de Reivindicação

«Título qualquer serve»? - Talvez. De qualquer maneira haverá sempre algum interesse em sugerir, se não explicar, a razão de ser, antes de mais, de um título ou de um nome... E tratando-se de uma revista de história da espiritualidade - a única que, infelizmente, tanto quanto sabemos, se reclama, entre nós, deste campo de estudos - publicada sob a responsabilidade do «Centro Inter-Universitário de História da Espiritualidade» da Universidade do Porto - um instituto científico estreitamente vocacionado para esse campo da investigação histórica - tal sugestão impõe-se. Naturalmente, a opção por um simples «Revista de História da Espiritualidade e do Sentimento Religioso» teria, à partida, por si, o mérito das coisas fáceis e descritivas... No entanto, pareceu-nos que *Via Spiritus* explicitaria melhor, apesar do seu aparente cariz recôndito, as nossas propostas e o nosso programa que, obviamente, nada têm a ver com qualquer pesquisa acerca de um «new quest for spiritual meaning»..., para citar parcialmente o título com que uma revista de actualidade resumia neste Novembro de 1994 um seu largo inquérito sobre a busca do sagrado. Nem, por outro lado, nos reclamamos directamente do *ecclesiasticus* e da sua história - ainda que, obviamente, não possamos olvidar que a nossa investigação não se compreende sem as Igrejas e, na Península, sem a Igreja -, mas, sim, dos modos e tempos - coisas, ambas, concretas - do *itinerarium ad Deum* nos tempos modernos pensinsulares num quadro de história cultural... Dissemos *itinerarium*, ainda que nos ocupemos do seu plural.

Devemos, porém, confessar que a matriz literária do título e, até certo ponto, as propostas que encerra, deverá ser totalmente compreensível se soubermos que o *Libro llamado Via Spiritus* [ou *Espiritus*], 1531(?), obra capital da literatura de espiritualidade peninsular, propõe, inclusivamente ao nível do título, uma profunda renovação nos caminhos da *ars orandi*. Deste modo, a apropriação desse título pretende sugerir, emblematicamente, um campo preciso de trabalho - preciso no seu objecto e na sua geografia, a Península Ibérica, antes de mais, vista, sempre que possível, desde este lado da fronteira.

As páginas que publicaremos anualmente, unidas tanto quanto possível por um fio monográfico, não pretendem ser apenas a afirmação de

um Centro de Investigação cuja oficialização (1993) tanta paciência - que é uma forma de esperança - exigiu. Oficialização - dissemos - já que, traduzido na investigação dedicada de colaboradores, dispersa por inúmeras publicações e revistas, existe com larga anterioridade a tal data. Por isso, compreender-se-á que não é igualmente nosso objectivo imediato que *Via Spiritus* seja, antes de mais, um simples e cómodo lugar de publicação... O que nos propomos - oxalá o alcancemos! - é manifestar a existência e a pertinência de uma investigação - específica e, logo, especializada - organizada em torno de um dos aspectos mais envolventes - cremos tal afirmação será pacífica - e, tantas vezes, polémicos, da história peninsular: a da espiritualidade e do sentimento religioso.

Deste modo, nem preciso seria chamar a atenção para o facto do Conselho Científico de *Via Spiritus* se colocar sob a invocação de três mestres insignes em tais domínios - Robert Ricard, Mário Martins S.J. e José S. da Silva Dias. E juntemo-lhes aqui Pedro Sainz Rodríguez. Mestres desaparecidos. Porém, mais do que uma homenagem, a sua presença, na multiplicidade das suas obras e orientações, mas unidas por uma constante e verificável exigência de rigor, representa, juntamente com a de Maria de Lourdes Belchior e José V. de Pina Martins, os modelos de que gostamos de nos reclamar. E que desejaríamos continuar. Entenda-se, procurar saber continuar. Com efeito, não podemos esquecer que nos propomos manifestar que a investigação que desde cerca de 1950 tão solidamente se afirmou tem, discreta, mas persistentemente, continuado e poderá prosseguir. A nosso favor só temos que a discricção sempre foi um pedra de toque de qualquer boa obra. Será necessário lembrar quem o disse?

Por outro lado, sem desdizer da *eruditio* que cultivamos, gostaríamos que *Via Spiritus*, tal como o Centro de Investigação donde brota - e nesse sentido se têm orientado as suas actividades ao longo do ano - , fosse, em si mesmo, para além dos tópicos, também um ensaio. Um lugar de ensaios... - no etimológico e pleno sentido desse *exagium* que procurava avaliar, pesando, quer dizer, comparando, a lei da prata ou do ouro ou da "bondade" da moeda... - no campo da história da espiritualidade e do sentimento religioso que, talvez mais do que qualquer outro na Época Moderna, é um elemento, mas determinante, na «definição de um país»... Com efeito, a *ars orandi* com os seus tempos..., os seus ritmos..., os seus métodos..., as suas vias..., o seu Texto e os seus textos..., os seus lugares..., os seus directores..., as suas confrarias..., as suas devoções..., os seus desvios... sempre esteve presente, como algo que dava sentido à experiência

histórica de qualquer *itinerarium ad Deum*, do berço à sepultura... Lucien Febvre ensinou-o há muitos anos. Gostaríamos de poder, um dia, reivindicar que *Via Spiritus* contribuiu para que, entre nós, tal não se esquecesse.

Por fim, atrevemo-nos a lembrar ainda que esse *itinerarium ad Deum* - em Portugal., na Península Ibérica..., na Europa..., nas Europas que resultaram da imitação ou da imposição do seu modelo, antes e depois de 1517 e de qualquer dos lados das novas fronteiras da Cristandade, a oriente e a ocidente - se confrontou com e, por vezes, afrontou as "ideias"... Por isso, como lembrava Mestre Silva Dias - porque se omitirá, tantas vezes, que a ele devemos as ainda hoje imprescindíveis *Correntes de Sentimento Religioso em Portugal*, (Coimbra, 1956)? - não poderemos esquecer que, sem se confundir com a História das Ideias, a História da Espiritualidade e do Sentimento Religioso tem de ser também, algumas vezes, uma história das ideias religiosas e do *como* se foram tornando "religiosas" as "ideias", isto é, como se foi logrando que tantas ideias se tornassem religiosas... Toda uma história a fazer...

O Conselho de Redacção

